Surtos de Covid-19 em creches resultam em 31 casos confirmados da doença

Através de um sistema que percebe casos de Covid-19 relacionados, foi possível descrever retrospectivamente a cadeia de transmissão de surtos da doença que ocorreram em três creches nos Estados Unidos.

Confira a cadeia de transmissão de cada caso:

CRECHE 1

A primeira creche não foi fechada antes da ocorrência do surto pois foi considerada serviço essencial. Nela, eram feitas as triagens diárias de temperatura e de sintomas dos indivíduos, assim como a limpeza frequente do ambiente. Também era exigido o uso de máscara.

O caso inicial de Covid-19 ocorreu em um membro da equipe do estabelecimento. Três dias após o início dos sintomas desse paciente, um segundo funcionário também obteve resultado positivo para o coronavírus. Os demais contatos da creche (nove crianças e um adulto) permaneceram sem sintomas e, portanto, não foram testados. O estabelecimento foi fechado após o surto.

Os dois pacientes positivos tiveram contato com 15 pessoas fora da creche. Dessas, 10 permaneceram sem sintomas e três testaram negativo para o coronavírus (não há dados das outras duas pessoas).

O caso primário, ou seja, a primeira pessoa a ter a Covid-19 nessa cadeia de transmissão foi um paciente que morava na mesma casa do primeiro funcionário da creche a ser diagnosticado com a doença.

CRECHE 2

Esta creche havia sido fechada e, após sua reabertura, foram adotadas medidas preventivas como verificação diária de temperatura e de sintomas de alunos e funcionários, assim como limpeza frequente do ambiente. Além disso, exigia-se o uso constante de máscara pelos profissionais.

Um membro da equipe do estabelecimento obteve resultado positivo para o coronavírus antes mesmo de manifestar sintomas, pois realizou o teste assim que uma pessoa que morava em sua casa foi diagnosticada com a Covid-19. Um segundo profissional apresentou sintomas e também testou positivo para a doença. No período de oito dias após o início dos sintomas deste segundo caso, duas crianças, sendo uma de 8 meses e outra de 8 anos, apresentaram sintomas leves e resultados positivos para a Covid-19. Por fim, um terceiro membro da equipe também manifestou sintomas e foi diagnosticado com a enfermidade nove dias após o início dos sintomas da criança de 8 anos.

As duas crianças infectadas provavelmente foram a fonte de transmissão do coronavírus aos seus contatos domiciliares, incluindo dois casos confirmados em adultos - mãe e pai

- e três casos prováveis (com sintomas compatíveis com a Covid-19, porém sem a realização de teste) em dois adultos e uma criança.

O caso inicial morava com uma pessoa que teve Covid-19 confirmada.

CRECHE 3

Esta creche havia sido fechada inicialmente e reabriu exigindo verificação de temperatura e de sintomas dos indivíduos diariamente. Porém, diferente das duas primeiras creches, este estabelecimento não exigiu o uso de máscaras.

A princípio, dois membros da equipe e dois alunos relataram sintomas e apresentaram teste positivo para a Covid-19. Estes foram isolados desde o momento do aparecimento dos sintomas. Nos oito dias subsequentes, oito alunos de idades entre 6 e10 anos testaram positivo para o coronavírus, sendo que três deles eram assintomáticos. Posteriormente, mais três membros da equipe foram diagnosticados com Covid-19.

As crianças infectadas provavelmente foram a fonte de transmissão do vírus para cinco pessoas de fora da creche (três mães, uma tia e uma criança). Houve ainda transmissão para mais duas pessoas, consideradas casos prováveis.

Dinâmica de transmissão

Foi constatado que 184 pessoas, incluindo 110 crianças tinham alguma ligação com uma das três creches. Desse total, 31 pessoas tiveram Covid-19, sendo que 13 (42%) delas eram crianças. Destas crianças, 12 pegaram a doença nas creches. A transmissão da Covid-19 dessas crianças ocorreu para pelo menos 12 (26%) de 46 contatos fora da creche. Desses contatos, um adulto - mãe de uma das crianças - foi hospitalizado. Dentre as crianças das creches, duas transmitiram Covid-19 para outra pessoa mesmo sendo assintomáticas.

Conclusão

Na maioria das vezes, crianças apresentam casos leves de Covid-19. Porém, como foi demonstrado neste estudo, elas possuem a capacidade de transmissão do vírus da doença. Monitorar sintomas e testar prontamente para tomar as condutas adequadas são medidas que auxiliam na segurança de todos. Além disso, é demonstrada a importância do uso de máscara para evitar a contaminação pelo coronavírus, em especial pelos adultos que estejam próximos de crianças pequenas demais para utilizarem este utensílio de proteção.

Referências:

MMWR - Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC) - 11/09/2020

NATURE - 14/09/2020

Elaborado pelos componentes do Projeto de Extensão “Bases Científicas para Promoção de Saúde da População: enfrentamento da COVID-19” do Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná.